ISSN: 2358-8829

# A PSICOLOGIA ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE DOCENTES

Thanara Castro da Conceição [1]

## INTRODUÇÃO

As mudanças políticas e econômicas que aconteceram ao longo dos anos, geram transformações em diversos segmentos sociais. Os processos de industrialização, tecnologização e automação promovem impactos em diferentes setores, aprimorando tarefas, inovando práticas, mas também geram novos desafios para os trabalhadores que estão atuando. Um dos setores que vêm ganhando destaque no que diz respeito a esses impactos do mundo globalizado é a educação, já que os atores e atrizes desse universo estão cada vez mais inseridos em um contexto de produtividade, exigências e regras institucionais.

A respeito disso, Patto (2000) destaca a educação como um processo histórico-social que deve considerar as relações de força, as desigualdades de classe e a necessidade de lançar um olhar que se distancie das universalizações, assim como Gadotti (2005), cuja a reflexão reitera sobre uma educação que não pode ser considerada um processo restrito a sala de aula, mas sim um processo histórico-político atravessado por muitas contingências, descasos e avanços. Ambos autores, convocam a olhar para os processos educacionais a partir de aspectos históricos, políticos e econômicos.

O cenário atual em que está localizada a educação tem como modelo econômico o capitalismo, um sistema que tem como princípio a acumulação de capital e a busca por lucro (Marx, 1999), contexto que constantemente incentiva a produção, a eficiência e a inovação. De modo simplista e teórico, não é possível alcançar os detalhes e as reverberações concretas desse cenário nos indivíduos, mas algumas discussões auxiliam na compreensão desse cenário para as articulações entre educação, trabalho e saúde mental.

[1] Mestra pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, castrothanara@gmail.com;

Nesse sentido, a educação está cada vez mais imersa em um cenário que reafirma a necessidade de produtividade. Dito isso, os docentes se encontram ainda mais sobrecarregados com as demandas que a eles estão sendo atribuídas. No ano de 2025, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino destacou em sua matéria que a saúde mental dos professores brasileiros vai de mal a pior e que ensinar tem se tornado um pesadelo diário nas escolas. Na matéria é possível acessar falas de docentes que reiteram a dificuldade de encarar a realidade da sala de aula: “muito cansativo e estressante, dentro de um quadrado, com a porta fechada, com algumas dezenas falando alto. O corpo é obrigado a estar ali, mas a cabeça…” Relatos como esse sinalizam ainda mais a necessidade de atenção e cuidado para esses profissionais.

Diante do exposto, faz-se necessário questionar-se quais são as estratégias e os movimentos que estão sendo feitos diante dessa realidade que assola os professores e as professoras das nossas escolas? Qual o papel da Psicologia Escolar diante do cenário de adoecimento docente? Quais os limites de atuação diante do cotidiano escolar? A questão da saúde mental dos trabalhadores da educação, em destaque os docentes, não é um tema que pode ser secundário quando se fala em escola.

A atuação da Psicologia Escolar precisa ser cotidianamente reafirmada para que seus limites não sejam ultrapassados. De forma rotineira, trata-se o psicólogo escolar como um “bombeiro” para resolver de forma imediata os problemas que surgem no âmbito escolar. No entanto, essa especialidade possui documentos que delineiam de forma detalhada quais são seus objetivos e suas práticas nos espaços escolares. Para isso, alguns documentos foram construídos para norteamento deste fazer.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) dentro das cartilhas de referência para atuação dos psicólogos, as Referências Técnicas para atuação de Psicólogos na Educação Básica, que tem por objetivo trazer elementos para uma reflexão crítica sobre o contexto geral de Educação e projeto ético político da Psicologia. Nessa cartilha considera-se toda a comunidade escolar composta por alunos, gestores, familiares e docentes que atuam no cotidiano educacional.

Sobre a atuação do Psicólogo Escolar juntamente com os docentes, a cartilha destaca que essa não é um trabalho clínico isolado nem unicamente de apoio individualizado, mas uma atuação institucional colaborativa. Nesse sentido, nas demarcações feitas na atualidade, o psicólogo escolar deve contribuir para a qualificação

ISSN: 2358-8829

do processo educacional considerando elementos como relações interpessoais, cultura escolar, direitos humanos, educação inclusiva e respeito às diversidades.

Diante do cenário crescente dos diagnósticos de adoecimento mental de professoras e professores faz-se necessário ir além das atuações que já estão postas para os profissionais da Psicologia nesse contexto. Em colaboração com os professores, a Psicologia Escolar atua em intervenções institucionais, apoio coletivo e formação continuada, escuta e orientação quanto às demandas dos professores sobre comportamento em sala de aula e estratégias pedagógicas. No entanto, é pertinente seguir atuando apenas nessas frentes quando as questões institucionais estão extrapolando os muros da escola?

A discussão que se propõe para o atual trabalho não diz respeito a atribuições além das funções dos psicólogos escolares, mas levantar reflexões acerca de possíveis contribuições que podem ser feitas para o cuidado em saúde de docentes considerando que um profissional adoecido em seu contexto trabalho pouco consegue exercer com maestria a sua função, tão pouco construir um ambiente mais agradável para outros que nele habitam.

A partir das questões até aqui levantadas, o objetivo do artigo é identificar e analisar como a produção acadêmica dos últimos 5 anos tem considerado o trabalho do psicólogo escolar em diálogo com as questões de saúde mental de professoras e professores do Ensino Básico no Brasil.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica do estado da arte, que tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em determinada área (Romanowski, 2006). No presente trabalho buscou-se as produções brasileiras que articulavam de forma direta a atuação da Psicologia Escolar mediante as questões de adoecimento mental docente nos últimos 5 anos (2020-2025).

Em seguida foram construídas categorias de acordo com a recorrência de assuntos similares encontrados nos artigos. A análise categorial temática proposta por Minayo (2012) permite a problematização das teorias e abrangência dos aspectos sociais. A pesquisa foi realizada no Portal Periódico CAPES a partir dos descritores: “psicologia

ISSN: 2358-8829

escolar", "saúde mental" e "professores", obtendo como resultado 28 artigos em português. Para a análise referente a proposta do atual trabalho que se trata da atuação da psicologia escolar na saúde mental dos docentes utilizou-se 10 artigos. Os trabalhos retirados não estavam dentro da temática descrita, alguns com objetivos na saúde mental de estudantes e outros realizados em contexto universitários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos identificados no Periódicos CAPES no recorte temporal de 2020-2025 (últimos 5 anos) referentes à atuação da Psicologia Escolar diante do cenário de saúde mental docente estão apresentados no Quadro 1, descrito por título e ano de publicação.

**Quadro 1.**

*Sínteses das informações dos artigos que compõem a presente revisão*

| Quantidade | TÍTULO DO TRABALHO | ANO DE PUBLICAÇÃO |
|---|---|---|
| 1 | Saúde Mental, adoecimento e Trabalho Docente | 2023 |
| 2 | A escuta inventiva de professores na pandemia | 2023 |
| 3 | Trabalho docente: reflexões sobre a saúde e o sofrimento psíquico do professor | 2020 |
| 4 | Convivência escolar como política pública no estado de são paulo | 2022 |
| 5 | Debatendo sobre medicalização com docentes em escolas públicas e privadas | 2021 |

| | | |
|---|---|---|
| 6 | Reinventando o lugar da psicologia na educação: intervenções mediadas por TDICS. | 2024 |
| 7 | Formação em psicologia para atuar nas escolas | 2023 |
| 8 | Uma década de atuação da Rede Municipal de Educação: Relato de Experiência | 2023 |
| 9 | Crítica da medicalização na educação escolar: um saber necessário na formação de professores | 2020 |
| 10 | Mal estar docente na escolarização: reflexões a partir do relatório escolar | 2020 |
| 11 | Estudo sobre a prática docente frente à medicalização da aprendizagem | 2020 |

Os artigos encontrados estão descritos em duas categorias temáticas: “Processos formativos: a educação como via para cuidado em saúde de docentes no contexto escolar” e “Psicologia Escolar e docência: possíveis articulações para o cuidado em saúde mental”. Os conteúdos abordados versam sobre reflexões mediante a atuação da Psicologia Escolar no cenário educacional, considerando que o adoecimento docente é uma realidade que perpassa o cotidiano dos professores e é um assunto que precisa de destaque quando se trata da atuação do profissional de psicologia nesse cenário (Silva e et al, 2023; Damasceno, Sousa e Martins, 2023; Machado, Santos e Silva, 2020; Pessin, 2023; Nascimento e Carneiro, 2020) e os processos formativos para professores que contribuem de maneira indireta para cuidado em saúde desses profissionais, tendo em vista que as questões abordadas são desafios atuais na prática docente (Fodra, Proença e Souza, 2022; Lima, Cruz, Lima e Brandão, 2021; Mello e et al, 2024; Manfré, 2020; Ribeiro e Rodrigues, 2020).

ISSN: 2358-8829

**Processos Formativos: a educação como via para cuidado em saúde de docentes no contexto escolar**

Está descrito na Cartilha de atuação profissional do Psicólogo Escolar que os processos formativos para professores devem contribuir para apoiar e fortalecer a prática pedagógica e promover reflexão e discussão sobre o cotidiano escolar (CFP). No entanto, essa colaboração não deve ser vista apenas de maneira operacional, gerencial ou comportamental. A atuação dos profissionais nessa frente também possui um caráter de cuidado no que se refere a contribuição psicoeducativa para os professores. Ao tratar temas como medicalização, saúde mental e políticas educacionais, também se constroem espaços para que as narrativas desses trabalhadores possam emergir e serem compartilhadas.

Diante disso, os processos formativos também sinalizam que essa atuação está para além dos aspectos de gestão. Na pesquisa desenvolvida por Lima e et al (2021) sobre como o tema da medicalização tem sido abordado pelos professores na escola, a pauta sobre formação continuada para lidar melhor com o aumento de laudo dos alunos foi geradora de debate, mas também demonstrou que é uma temática que os profissionais não tem tempo para aprofundamento apesar da recorrência, pois possuem muitas atribuições no seu trabalho.

Sobre a quantidade de atribuições para os docentes no contexto escolar, Honda, Cardoso e De Freitas (2025) relatam que a sobrecarga e condições precárias de trabalho afetam a qualidade de vida dos professores, afetando negativamente a saúde física e mental dos profissionais. Nesse sentido, os processos formativos podem ter uma função informativa indispensável, mas precisam estar sempre alinhados com os limites de atuação para esses professores, principalmente no que diz respeito a condições não só curriculares, mas também subjetiva para resolução de problemas na escola.

A medicalização é um tema que aparece de forma recorrente nas necessidades escolares na atualidade. Ribeiro e Rodrigues (2020) identificaram, através de narrativas docentes que em relação às dificuldades de escolarização apresentadas pelos alunos, muitos tensionamentos referente às possibilidades de intervirem nos casos, de irem para além dos rótulos e sobre a singularidade desses alunos. Apesar de ser processo necessário, também exige cotidianamente novas responsabilidades para os professores.

ISSN: 2358-8829

Em função disso, faz-se necessária reflexões sobre como os processos formativos estão sendo mediados por psicólogos escolares. Há que se contribuir com a comunidade escolar de diversas maneiras, inclusive oportunizando espaços para que esses profissionais compartilhem as suas experiências e angústias sobre o cotidiano no qual estão inseridos.

**Psicologia Escolar e docência: possíveis articulações para o cuidado em saúde mental**

Os estudos encontrados que compõem essa categoria estão relacionados à prática ou a possibilidades de atuação frente ao adoecimento docente. Silva e et al (2023) destacam que os índices de motivação, satisfação e identidade com a atividade docente são significativos, o que indica que o comprometimento com a profissão faz com que as demandas ganhem ainda mais importância e engajamento dos docentes. Nesse sentido, reitera-se a necessidade de pesquisas que façam esse levantamento de dados a fim de reverberar em práticas que considerem esses fatores.

Lourenço e Valente (2020) percebem que os professores precisam lidar com muitos conflitos e muitas incertezas no cotidiano escolar. Tal situação reflete a urgência de construir projetos coletivos e redes de ajuda mútua para esses professores. A identidade docente é constituída de reflexões e atualizações do contexto social (Nóvoa, 2017), por isso se estivermos imersos em uma sociedade da produtividade e do lucro, as cobranças e os conflitos também se darão de maneira diversas. Esses conflitos tendem a gerar além do estresse, sentimentos de impotência.

Sobre isso Machado, Cardoso e Guilherme (2024) reiteram que o trabalho docente é avaliado como um dos mais estressantes, com atividades que repercutem tanto na saúde física como na saúde mental, para transformação dessa realidade sinalizam sobre a necessidade de criação de programas, intervenções e estratégias de enfrentamento em prevenção e promoção de saúde. O que impactou significativamente para a crescente no número de adoecimento dos professores foi a Pandemia da Covid 19. Aumentou e ganhou um maior foco das autoridades e das instituições, pois a problemática referente à saúde mental dessa categoria já é um assunto antigo.

Na atuação da Psicologia Escolar propõe-se dentro de suas atribuições (CFP) a elaboração, juntamente com a comunidade escolar, de modos eficazes para superar

dificuldades laborais de uma escola e lidar com as frustrantes tentativas de ensino. Dentro desse modo pode-se começar a pensar nas ações interventivas para professores, contribuindo também para o cuidado. O cuidado não acontece apenas na escuta individual, ele também emerge nos coletivos e nas políticas.

Sobre políticas educacionais, Fodra e Souza (2022) debatem sobre a influência das políticas neoliberais sobre programas de governo implementados na rede básica de ensino. Um deles é o Programa de Convivência Escolar voltado para a melhoria da convivência na escola, mas que ao fazer análise dos documentos vê-se um foco maior nas ações que visam homogeneizar os comportamentos e promover o controle social. Ou seja, o debate sobre questões como essa também suscita a importância da construção de espaços de escuta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade escolar sempre enfrentou desafios resultantes da sociedade na qual a instituição escolar está inserida. No entanto, os índices de adoecimento no contexto educacional têm aumentado e sinalizado a necessidade de ações mediante a esse cenário. No atual trabalho verificou-se que saúde mental docente tem sido foco de pesquisa, mas que ainda está muito restrita a levantamentos de dados, que tem a sua importância, mas que precisam se tornar medidas de cuidado.

A presente revisão evidenciou que a atuação da psicologia escolar no contexto de adoecimento mental de docentes ainda se apresenta de forma muito limitada e pouco sistematizada. Embora os estudos reconheçam a relevância do psicólogo escolar diante da problemática descrita, observa-se que as intervenções voltadas para os professores são, em sua maioria, pontuais e direcionadas aos estudantes.

Os trabalhos analisados também apontam para um aumento expressivo dos casos de sofrimento psíquico entre professores, associado a sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais e demandas institucionais excessivas. Esses elementos reforçam a urgência de uma atuação psicológica que considere o docente não apenas como um mediador do processo educativo, mas como um sujeito que também adoece e necessita de acolhimento, escuta qualificada e intervenções voltadas para a promoção do bem estar no ambiente de trabalho.

Vale ressaltar que essas reflexões não possuem, em hipótese alguma, atribuir ao psicólogo escolar funções que não estão destinadas à sua prática, mas mobilizar questões sobre as limitações de uma atuação mediante um contexto alarmante como o que tem sido observado. Não é conveniente falar em práticas pedagógicas e em apoio escolar se temos profissionais mais adoecidos do que interessados.

## REFERÊNCIAS


CARNEIRO, Cristiana; NASCIMENTO, Rafaela Amaral Cunha do. Mal-estar docente na escolarização: reflexões a partir do relatório escolar. *Interação em Psicologia*, v. 24, n. 2, p. 189, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica*. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

DAMASCENO, Roniel Sousa; SOUSA, Marília Albuquerque de; MARTINS, Ana Carolina Borges Leão. A escuta inventiva de professores na pandemia: quem é esse sujeito que educa? *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 20, n. 46, p. 93-105, 2023.

EAGLETON, Terry. *Marx e a liberdade*. São Paulo: UNESP, 1999.

FODRA, Sandra Maria; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Convivência escolar como política pública no estado de São Paulo. *Revista On-line de Política e Gestão Educacional*, v. 26, n. esp. 3, p. 1-19, 2022.

HONDA, Gilena; CARDOSO, Berta Leni Costa; MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. Qualidade de vida e adoecimento docente no Novo Ensino Médio: um estado do conhecimento. *Revista Internacional de Formação de Professores*, p. e025018, 2025.

LIMA, Maria Lúcia Chaves et al. Debatendo sobre medicalização com docentes em escolas públicas e privadas. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, p. e222921, 2021.

MACHADO, Fabiana Ferreira; CARDOSO, Nicolas de Oliveira; GUILHERME, Alexandre Anselmo. Burnout e engagement em professoras do ensino médio de escola pública no Brasil. *Educação e Pesquisa*, v. 50, p. e277390, 2024.

MACHADO, Glaé Corrêa; SANTOS, Andréia Mendes dos; SILVA, Renata Santos da. Trabalho docente: reflexões sobre a saúde e o sofrimento psíquico do professor. *Revista Prâksis*, v. 1, p. 16-30, 2020.

MELLO, Gabrieli Nieman et al. Reinventando o lugar da psicologia na educação: intervenções mediadas por TDIC. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 28, p. e257433, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012.

NÓVOA, António. Firmar a profissão como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PATTO, Maria Helena Souza. Para escrever uma história da psicologia. In: SEMINÁRIO DE HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA, 1., 2000, São Paulo. *Anais*... São Paulo: GEHPAI/FAPESP, 2000. p. 81-96.

PESSIN, Gisele. Uma década de atuação na rede municipal de educação: relato de experiência. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, p. e250226, 2023.

ISSN: 2358-8829

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. *Revista Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SILVA, Jerto Cardoso da et al. Saúde mental, adoecimento e trabalho docente. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, p. e242262, 2023.